

companheiros nossos em absoluta e desesperada exaustão que suspiram pela morte, como sendo a esperada solução para os problemas aflitivos que lhes martirizam a alma.

Pensa, alguns momentos por dia, nas provações e nas privações dos outros e aprenderás a somar as vantagens que te felicitam a existência, verificando enorme saldo de bênçãos em teu favor.

Então, compreenderás que ao invés de nos queixarmos do mundo, ante as provas e as lutas que ainda nos incomodam, será talvez o próprio mundo que possua motivos para queixar-se de nós.

# CARIDADE E INFLUÊNCIA

Freqüentemente admitimos que socorro, perdão, caridade e donativo encontram significado exclusivamente nas horas de crise.

Entretanto, estamos todos à frente

URGÊNCIA

da vida e dentro dela, com a obrigação de reconhecermos a presença dos benfeitores que nos estenderam os braços para a travessia dos obstáculos naturais na experiência comum.

Acionemos os botões da memória e vê-los-emos todos:

é a criatura vinculada ao nosso afeto, que nos amparou em família, encorajando-nos na realização dos nossos melhores ideais, quando as circunstâncias adversas nos induziam à frustração e desânimo;

é a pessoa que nos deu as mãos na travessia de risco iminente;

é o irmão que nos favoreceu com exemplos de intrepidez e tolerância;

é o amigo que nos auxiliou a encontrar o privilégio de servir;

é o companheiro que nos mostrou

a bênção da oração, renovando-nos a vida.

Onde estiveres, pensa nisso e relaciona os bens que podes distribuir.

Ninguém calcula os resultados construtivos da sementeira considerada vulgar.

Alguém dirá que isto é óbvio, entretanto, aquilo que é óbvio é sempre o inevitável na existência e o mais difícil de se fazer.

Auxiliar aos outros, a fim de sermos auxiliados, é claro imperativo no mecanismo

das relações humanas, contudo, é preciso relacionar quantos séculos estamos despendendo, a fim de senhorear semelhante aprendizado.

A fonte de água limpa é suprimimento óbvio na sustentação da comunidade.

Experimente, porém, essa ou aquela pessoa passar sem ela.

Meditemos nisso e observemos a significação da nossa influência sobre aqueles que nos rodeiam, para entendermos que ninguém deve esperar por ofensa, necessidade, desastre ou penúria, a fim de cultivar o amor a que somos chamados, através do respeito e do amparo que nos devemos uns aos outros.

E assim agindo reconheceremos, por fim, que todo dia e toda situação constituem ensejo e lugar para nos devotarmos todos à construção do bem.